



DESENVOLVIMENTO GLOBAL DE GÊMEOS COM FISSURA LABIOPALATINA NÃO SINDRÔMICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Caroline Simões Ribeiro; Maria de Lourdes Merighi Tabaquim

Introdução

Dentre as anomalias craniofaciais, as fissuras labiopalatinas são as mais frequentes, cuja prevalência mundial é cerca de 1-2 em 1000. Caracteriza-se por uma herança complexa, envolvendo fatores genéticos e ambientais. Estudos com gêmeos têm sido fundamentalmente informativos, mostrando que crianças com fissura labiopalatina podem apresentar defasagem no desenvolvimento cognitivo quando comparadas aos seus pares; entretanto, poucos são os que, nessa área, destinam-se a investigar pares de irmãos gêmeos.

Objetivo

Desta forma, o presente estudo teve por objetivo identificar a produção científica sobre pares de gêmeos com fissura labiopalatina não síndrômica, num período de doze anos.

Método

Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa que incluiu artigos científicos indexados nas bases de dados eletrônicas, nacional e internacional: The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), PubMed Health, e MEDLINE, no período de 2005 a 2016. Como critério de elegibilidade no estudo, foram consideradas as produções constando a participação de gêmeos monozigóticos, sendo pelo menos um deles com fissura labiopalatina não síndrômica nos tipos pré, pós e transforame, ambos os sexos, na faixa etária de cinco a doze anos e onze meses. Foram incluídos estudos que evidenciassem fatores do desenvolvimento físico, intelectual, da cognição geral e/ou dos recursos de linguagem.

Resultados

Os resultados permitiram reconhecer a escassez de estudos específicos à busca

proposta, tendo sido possível identificar 06 produções científicas que atenderam aos critérios de elegibilidade no presente estudo. Quanto ao desenvolvimento, não houve registro específico sobre questões intelectuais e da linguagem, porém, no aspecto físico, 83,3% (5) dos estudos foram observadas diferenças significantes na forma e tamanho craniofaciais entre os gemelares fissurados e os saudáveis. Um deles, apontou através de uma cefalometria que havia desvios em comprimentos maxilares oblíquos no meio da face e uma diminuição significativa na largura interorbital nos gemelares fissurados em comparação com os gemelares saudáveis. Outra diferença encontrada no gêmeo fissurado foi uma redução nasomaxilar vertical. Além disso, foi observado que os gêmeos fissurados são menores, no que diz respeito à altura, do que os gêmeos saudáveis. Eles também pesam menos após 10 anos de idade. Examinando os efeitos do fechamento nos comprimentos da coroa-raiz e na erupção os dentes em crescimento, notou-se que a fissura de lábios só foi encontrada com menor efeito no comprimento coroa-raiz. Os estudos possibilitaram reconhecer por meio do desenvolvimento pesquisado, que os fatores, intelectual e cognitivo, é construído no processo interativo da criança entre ela e o meio ambiente, físico, social e educacional, e que a assistência contínua à saúde da criança com fissura labiopalatina, pode promover esforços benéficos para que a adaptação se estabeleça.

Conclusão

A partir das pesquisas literárias, constatou-se um percentual representativo de gêmeos fissurados que apresentam alterações no desenvolvimento físico, tais como, o craniofacial e a dentição, os quais podem estar relacionados ao baixo peso, indicando a influência das fissuras labiopalatais no crescimento dessa população alvo.

Palavras-chave: Fissura palatina, gêmeo, criança, desenvolvimento.